



## Aos Poveirinhos do Mar (\*)

## AOS POVEIRINHOS

Donde és tu, lobo do mar?  
 Donde és tu, ó pescador?  
 De Portugal? — «Pois num fostes!  
 Sou da Póiva, meu Senhor».

Ó poveirinhos da Póvoa  
 Donde sois, ó poveirinhos?  
 — «Somos de Todas as Ondas,  
 À Cruz dos Sete Caminhos...»

Ó poveirinhos do mar,  
 Sois de Cristo? — «Agora não!  
 Milagre da Sua pesca,  
 É palma da nossa mão!»

António Correia de Oliveira

(\*) Folheto distribuído num festival nocturno promovido, em 7 de Agosto de 1937, pelos beneméritos sr. Carlos Rodrigues Miranda e D. Hilda Brandão Miranda, na sua Casa de Calves, em benefício dos pescadores poveiros. As composições poéticas foram solicitadas propositadamente para esta publicação.

## CANÇÃO MARINHA

Anoitece,  
 A luz desmaia.  
 O mar acorda e estremece;  
 E o seu longo choro cresce  
 Alvo de morte, na praia!

Mais alto, o vento vozeia.  
 A espuma, sinistra flor,  
 As torvas ondas prateia  
 E a noite é maré cheia.  
 De terror.

Um outro mar, em torrentes,  
 Cai dos céus.  
 E as brancas velas trementes,  
 Quais espectros penitentes,  
 Vão em procura de Deus...

Telxolra de Pascoais



A nossa gente do mar  
 É santa por seu amor;  
 — tem fominha e é honrada,  
 Sofre, e bendiz o Senhor!

António Só está no céu  
 E Deus trata-o com carinho;  
 Se lhe perguntam donde é  
 Responde — sou poveirinho!

Afonso Lopes Vieira

Meu barquinho, meu cruzeiro,  
 Ó minha vela meu lar,  
 Ou eu não fico solteiro  
 Ou tu não tens de casar.

Marinheiro me fizeram  
 E marinheiro quis ser  
 Ondas do mar me envolveram,  
 Mas, por ti, não quis morrer.

Dei toda a minha vida,  
 Não tenho mais que te dar,  
 E, agora, na despedida,  
 Levam-te as ondas do mar.

Joaquim Costa



Se há medo que não se dome  
 À fúria brava do mar,  
 É o medo de ver a fome  
 Sentar-se à beira do lar.

Maré, que nossa alma encerra,  
 Anda em seu ritmo a cantar:  
 No mar, saudades da terra,  
 Na terra, o sonho do mar.

Vieira de Almolda

Dizes tu que ando contente  
 Afirmas que sou feliz...  
 — Quem mais fala menos sente,  
 Quem mais sente menos diz.

Não me faças ler a sina  
 Na palma da tua mão...  
 Não vejo senão «desvios»  
 Na linha do coração...

Virgínia Vitorino



Se a morte nos rouba, um dia,  
 Quem dentro de nós está,  
 A alma fica vazia  
 Mas ninguém mais cabe lá.

Fala com sinceridade;  
 Teus olhos fitos nos meus;  
 É sômente na verdade  
 Que existe a força de Deus.

Fausto Guedes Teixeira

Sou pescador, sou poveiro,  
 Di-lo bem o meu olhar:  
 Tão sereno como o céu,  
 Mais profundo do que o mar...

Minha lancha pequenina,  
 És o meu lar, meu perigo...  
 És o meu amor de sempre,  
 Um amor de mal comigo!...

Fausto José



O pescador tem na vida  
 Dois pólos: amor e heroísmo.  
 Dum lado a mulher e os filhos,  
 Do outro o trabalho e o abismo.

Escreve-se com três letras  
 A doce palavra Mãe;  
 É como a palavra Céu,  
 Que tem três letras também.

D. Alberto Bramão

O meu coração, coitado,  
 Se tu visses, meu bem,  
 Lembrava-te um passarinho  
 De tantas penas que tem

Deus sente que em sua obra  
 Inda há muito que emendar,  
 Quando escuta lá do céu  
 Uma criança a chorar.

Laura Chaves



O mar canta litánias  
 Em lamentos longos... lentos...  
 Peles fundas agonias,  
 Que em si findam seus tormentos.

Pescadores, também nós  
 Navegamos sobre as ondas,  
 Quanta vez, sem rumo e sós  
 E num mar que não tem sondas!...

J. Froltas Gonçalves

O beijo duma poveira  
É um beijo especial:  
Tem a cor dos salmonetes,  
Sabe a pedrinhas de sal...

Nossa Senhora das Dores  
Sede a minha padroeira:  
Eu ando cego de amores,  
... Não me cureis da cegueira!

O meu amor foi à pesca  
Numa barca de marfim;  
Ouvii cantar as sereias,  
Já não se lembra de mim!

Acácio de Paiva



Se pudessem ser contadas,  
formava-se um mar de dores  
com as lágrimas choradas  
pelas Mães dos pescadores!

Não digam que é caro o peixe  
porque a faina do poveiro,  
por mais que a gente se queixe,  
não se paga com dinheiro.

Pedem-me versos diversos  
e falam-me em Caridade.  
Graças a Deus que os meus versos  
já têm utilidade!

Silva Tavaros

Sai cedo a ir pescar,  
Encontrei-te no caminho;  
Prendi-me no teu olhar  
Como na rede um peixinho.

Quis cantar as epopeias  
Da humilde gente do mar.  
— No sangue das minhas veias  
Ouvi as ondas cantar...

Meus avós, que o mar levou,  
Correram ondas sem fim.  
Eu sou neto de quem sou:  
Trago o mar dentro de mim...

José Régio



As ondas do mar salgado  
Quando umas vêm, outras vão:  
Só as penas vêm e ficam  
Dentro do meu coração!

Marta de Mesquita da Câmara



Minha espr'ança anda a vogar,  
Nas ondas do mar perdida;  
Oh! quem m'a dera pescar  
Nas redes da minha vida.

Ó meu barco, ó minha vela,  
Meu lindo berço, meu norte:  
Dê-nos Deus e boa estrela  
De irmos juntos para a morte.

Povelro Adoptivo